

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA DA REGIÃO NORDESTE¹

ESTAGIO SUPERVISIONADO EN LOS CURSOS DE BIBLIOTECONOMÍA DE LA REGIÓN NORDESTE

Karina Regis Gomes²

Maria Elizabeth Baltar Carneiro de Albuquerque³

Resumo

Estudo das metodologias utilizadas na disciplina Estágio Supervisionado nos cursos de Biblioteconomia da Região Nordeste. Elaborou-se um questionário que foi enviado por correio eletrônico (e-mail), aos coordenadores dos 7 cursos de biblioteconomia das Universidades Federais de Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, e Rio Grande do Norte, a fim de coletar dados. As perguntas do questionário foram formuladas em categorias aberta e fechada. Os questionários respondidos foram analisados qualitativamente, comparando-se os pontos em comum e mais relevantes entre os cursos. Os resultados permitiram concluir que os Estágios Supervisionados em Biblioteconomia da Região Nordeste são oferecidos como disciplina curricular, após embasamento teórico adquirido nas demais disciplinas do curso, sendo realizados em Instituições públicas e privadas. Não há similaridade nas normas de elaboração e acompanhamento dos Estágios Supervisionados, porém, a maioria dos cursos pesquisados adotam normas específicas para a elaboração do relatório. Há uma tendência de modernização curricular nos Cursos de Biblioteconomia da Região Nordeste, uma vez que a maioria das Universidades pesquisadas adota ou está em vias de implantação do Projeto Político Pedagógico. Constatou-se também que a disciplina Estágio Supervisionado vem sendo oferecido em cumprimento a uma exigência curricular, mas não existe de fato uma política de estágio condizente com uma nova perspectiva profissional, refletindo o posicionamento do curso frente a essa questão. Este estudo poderá contribuir para o redimensionamento dos objetivos de cada curso, considerando o Estágio um recurso fundamental para a formação enquanto exercício da profissão.

Palavra-chave:

BIBLIOTECONOMIA

BIBLIOTECONOMIA – ESTÁGIO SUPERVISIONADO

1 INTRODUÇÃO

A Biblioteconomia é a atividade profissional que compreende o conjunto de organismos, operações técnicas e princípios que dão aos documentos gráficos e não-gráficos o

¹ Pesquisa realizada para o Trabalho de Conclusão de Curso - Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba

² Bacharel em Biblioteconomia – Universidade Federal da Paraíba

³ Orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso.

Professora do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal da Paraíba

máximo de utilidade possível, ou ainda, a ciência que se ocupa dos conhecimentos teóricos e técnicos indispensáveis para armazenar, recuperar e disseminar informações em qualquer tipo de veículo ou formato, de maneira ágil, eficaz e dinâmica (BARBOSA, 2004).

O curso de biblioteconomia prepara profissionais para preservar, divulgar e gerenciar recursos informacionais encontrados em diversos níveis e suportes com vista ao atendimento de segmentos da sociedade, contribuindo assim, para o avanço científico, tecnológico e o desenvolvimento social do país.

Considerando a função social da biblioteca, o bibliotecário é o profissional a quem compete auxiliar, direta ou indiretamente os usuários fornecendo a informação sócio-cultural econômica, científica e/ou técnica dos centros e serviços bibliográficos e referenciais; atender às tendências presentes e futuras do mercado de trabalho no que se refere ao planejamento, instalação, direção e execução dos serviços bibliográficos e documentais; reunir e organizar a informação de modo que seja proporcionado um serviço ótimo aos estudantes, pesquisadores, docentes e ao público em geral; atuar como um agente de transformação e desenvolvimento na comunidade, uma vez que a informação é uma fonte de inesgotável energia; conhecer os métodos e técnicas para recuperar e avaliar a informação, estabelecendo o nível de interesse do usuário (INSTITUTO... 2004).

O bibliotecário que atua tradicionalmente em bibliotecas, encontra novas frentes de trabalho em instituições públicas e privadas. Com o crescimento do valor da informação na sociedade contemporânea, o campo profissional tem se ampliado e uma das formas de preparar o futuro profissional para o mercado de trabalho é através dos estágios.

Os estágios permitem preparar o aluno para uma realidade profissional através da complementação e aprimoramento educacional, consolidando a união entre o ensino teórico e prático, na busca do aperfeiçoamento profissional. Implantado no currículo dos Cursos de Biblioteconomia, o estágio supervisionado permite que o aluno conheça a realidade da profissão, estando em contato com o usuário e com o processamento técnico básico, visando a qualidade da sua formação.

O estágio permite também ao aluno obter informações que favoreçam a compreensão crítica do processo de produção do seu trabalho e participação consciente dos rumos da sociedade. É através desse entendimento e da certeza de que o estágio é um instrumento imprescindível para a formação do bibliotecário, que se justifica o interesse em analisar as metodologias utilizadas na disciplina Estágio supervisionado dos cursos de Biblioteconomia da Região Nordeste.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1. Ensino Superior

A educação brasileira vem acumulando perdas qualitativas e quantitativas ao longo dos anos, devido a vários aspectos que vêm se impondo nas suas diversas áreas de atuação. A desatualização de conteúdos curriculares, falta de incentivos à pesquisa, capacitação de professores e técnicos, problemas administrativos e financeiros nas Instituições de Ensino, entre outros, constituem-se em verdadeiras barreiras para um ensino de qualidade. Tais barreiras contribuem sobremaneira para o retrocesso e/ou estagnação do ensino, sobretudo no que diz respeito ao ensino superior no nosso país.

A barreira da educação é possivelmente o maior obstáculo que separa o Brasil de hoje, com seus problemas ainda persistentes de desigualdades sociais, sub-emprego

e marginalização social, de um país economicamente mais maduro, com maior igualdade de oportunidades, de rendas e maior estabilidade e integração social (SCHWARTZMAN, 1996).

É preciso um estudo visando minimizar essas barreiras, para que se tenha uma educação qualitativa, acessível e mais condizente com os anseios da sociedade, para que possamos dar um passo grande para o desenvolvimento pleno de nosso país, e redução das desigualdades sociais.

Dentre os problemas relacionados à qualidade do ensino no Brasil, destacamos o acesso à Universidade. No atual modelo, nas Universidades públicas, existe uma grande concentração de estudantes das classes mais privilegiadas, em detrimento à grande maioria da população, que não consegue ter acesso ao ensino superior. Uma das causas dessa dissiparidade diz respeito à qualidade do ensino público fundamental e médio, que não tem preparado os alunos a contento para o ingresso nas universidades. Em contraponto, o ensino privado nos níveis fundamental e médio prepara melhor o alunado e tem garantido o acesso à grande maioria das vagas nas instituições de ensino no nosso país. Isso torna o ensino público superior muito elitizado, e dificulta o ingresso da maioria da população na faixa etária própria para ingresso na universidade, sobretudo na pública e gratuita, que deveria ser voltada às classes menos favorecidas da sociedade. Outra barreira ao desenvolvimento do ensino brasileiro refere-se à falta de uma política pública adequada com relação aos investimentos voltados para a educação. Um percentual muito aquém daquele necessário é investido no ensino, acarretando perda de qualidade e contribuindo para a estagnação do mesmo. Maiores verbas para ensino, pesquisa e extensão seriam decisivas para que a educação superior desse um salto significativo, aumentando substancialmente sua participação no desenvolvimento do país, através da formação de melhores profissionais, resultaria em uma melhor prestação de serviços, maior desenvolvimento econômico e diminuição nas desigualdades sociais hoje existentes.

3.2 Curso de Biblioteconomia

O primeiro Curso de Biblioteconomia no Brasil foi criado pelo Decreto N°. 8.835, de 11/07/1911 e teve início em abril de 1915 na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, tendo como Diretor Manuel Cícero Peregrino Silva. O programa deste curso pioneiro se inspirava no modelo francês (École de Charles), dando ênfase ao aspecto cultural e informativo e atualmente está presente em 19 Estados brasileiros, em Instituições de Ensino públicas e privadas.

O Curso de Biblioteconomia é adotado em algumas Universidades do Brasil com outras denominações, a exemplo de Biblioteconomia e Documentação, Gestão da Informação, Administração da Informação e Ciência da Informação.

O termo “Biblioteconomia” deriva do termo biblioteca, que é composto por biblio (livro) e theke (caixa), formação esta que evidencia a concepção de biblioteca enquanto caixa de livros. Talvez por esse fato, o grande público associe o termo “biblioteconomia” aos livros, à biblioteca, às técnicas empregadas e aos serviços prestados no âmbito desta instituição. Todavia, já há algumas décadas, a área vem trabalhando com a informação independente do seu suporte físico (discos, patentes, cds, vídeos, anais de congressos, manuscritos, cartazes, fotografias, histórias em quadrinhos, mapas, relatórios técnicos..) e da instituição que a possui. (BIBLIOTECONOMIA, 2004).

A biblioteconomia evoluiu com o tempo, ampliando a sua área de atuação. Além dos livros, da biblioteca propriamente dita, outros meios que surgiram para veiculação da informação foram sendo incorporados historicamente às suas atividades. Essa evolução é fruto do avanço da ciência, sendo necessária para a atualização e modernização do curso, dentro do contexto específico da Ciência da Informação.

A Sociedade contemporânea vem testemunhando um aumento representativo no acervo do conhecimento da humanidade. Como consequência dessa explosão informacional, pessoas e organizações enfrentam constantes desafios relacionados com o gerenciamento desse enorme volume de informação. A informação transformou-se em fenômeno social contemporâneo, analisado em vários campos científicos. Esse fenômeno levou a Biblioteconomia a ampliar e aprofundar seu instrumental de observação e análise de seu objeto de estudo e pesquisa por intermédio da assimilação de recursos e outros campos de conhecimento que lhe permitissem estudar e entender a produção e o registro de informações, seu armazenamento em diversos suportes, a organização para seu acesso, o processo de recuperação e as consequências sócio-culturais de seu uso. (BARBOSA et al, 2004).

3.3 Currículo

O processo de ensino formal evoluiu ao longo dos anos. A adaptação às realidades regionais, sócio-culturais e aplicação de tecnologias sempre são fatores fundamentais para a atualização da maneira como vem sendo gerida a educação nas escolas e universidades. Alguns setores da educação têm se dedicado exclusivamente a estudar os conteúdos escolares através da análise e pesquisa dos currículos, nos vários níveis de ensino.

Currículo é um modelo proposto ao aluno para que ele desenvolva o programa de estudo de maneira organizada e integrada, procurando atender o que prevê o Conselho Federal de Educação.

O currículo constitui significativo instrumento utilizado por diferentes sociedades, tanto para desenvolver os processos de conservação, transformação e renovação dos conhecimentos historicamente acumulados, como para socializar as crianças e os jovens segundo valores tidos como desejáveis. Em virtude da importância desse processo, a discussão em torno do currículo assume cada vez mais lugar de destaque no conhecimento pedagógico. (MOREIRA,1997 p.11).

O currículo como instrumento de ensino tem grande importância para a avaliação da educação enquanto instrumento de desenvolvimento da sociedade. Para ter mais subsídios no auxílio do processo pedagógico, é importante o estudo dos fatores envolvidos na construção e aplicação do currículo, levando-se em conta a sua adaptação às condições da escola, do público-alvo e principalmente dos objetivos que se deseja almejar com a consecução do mesmo.

Para a construção e atualização de currículos, faz-se necessária discussão pormenorizada acerca de seus conteúdos, formas de aplicação e objetivos. Devem ser envolvidos os diversos segmentos da educação nesse estudo, de modo que se contextualize todas as vantagens e desvantagens que porventura venham a ocorrer, assim como também os fatores limitantes para sua adoção. Dessa forma, espera-se que se apresente modelos curriculares compreensíveis, de fácil aplicação pelos estabelecimentos de ensino e perfeitamente ajustados com a nova realidade educativa. Assim, teremos mais subsídios para educarmos com mais qualidade, fator primordial para o desenvolvimento da sociedade.

3.4 Projeto Político-Pedagógico

O mundo atual impõe à sociedade uma série de transformações sociais, políticas e econômicas sob os mais variados aspectos e em uma velocidade nunca vista antes. Dentre outros fatores, a globalização da economia estreitou relações entre mercados antes inacessíveis; o advento da internet diminuiu drasticamente as distâncias e facilitou o acesso à informação e a comunicação entre todos. O processo educativo, como um todo, está profundamente inserido nesse contexto, tendo papel preponderante na adaptação da sociedade a essa nova realidade. Diante desses fatos, urge a adaptação da educação, sendo necessária uma revisão profunda nos seus paradigmas. A escola tradicionalista, baseada na relação teoria/prática não tem mais lugar na atual conjuntura, necessita de cidadãos mais atuantes e conscientes. A escola é capaz de formar, não apenas o profissional voltado para atuar em determinada área, vai além disso, conscientizá-lo de sua função como agentes modificadores da sociedade.

Durante muito tempo as instituições de ensino se basearam principalmente em seus conteúdos curriculares para gerir e avaliar a educação. Os currículos eram impostos aos alunos, que deveriam segui-los à risca, sem, no entanto, ter participação, nem opinião, no seu processo de formação. Com o passar do tempo, essa forma de educar foi ficando ultrapassada, uma vez que não havia uma política adequada de atualização curricular e, quando havia, ficava nas mãos de poucos educadores, que detinham o poder de formação e construção dos currículos nas escolas. Surgiu então a necessidade de se reformular o ensino, substituindo o modelo de ensino em vigor. Os alunos, as instituições públicas e privadas e a sociedade foram pleiteando espaço na formulação de conteúdos escolares e impondo sua participação na construção e reformulação dos currículos. Dentro desse entendimento, foi-se modificando o ensino, com implementação de projetos político-pedagógicos, mais complexos e participativos.

Projeto Político-Pedagógico é uma prática social coletiva que exige, a busca de identidade do curso, sua intencionalidade e seus compromissos, surgindo como fruto de debate e da consistência de propósitos que abrangem as expectativas e as intenções sociais do conjunto de professores, alunos, envolvendo a discussão com os órgãos da classe.

A proposta de um Projeto Político-Pedagógico se constitui em uma das contribuições mais significativas, no sentido de se melhorar a qualidade da educação, visando um aspecto mais moderno e adaptado às atuais condições.

A construção de um projeto político-pedagógico pode contribuir para estabelecer novos paradigmas de gestão e práticas pedagógicas que levem a instituição escolar a transgredir a chamada “educação tradicional”, cujo conteudismo de inspiração positivista está longe de corresponder às necessidades e aos anseios de todos os que participam do cotidiano escolar (SALMASO, 2004).

O projeto político-pedagógico vem contribuir, portanto, para uma reformulação da educação tradicionalista, que não estava atendendo à preparação de um educando com perfil moderno e contextualizado com o nova situação da sociedade.

Para definir o perfil do formando, não basta refletir sobre o contexto situacional, mas é necessário deixar claro o que diz respeito ao marco doutrinal. Trata-se de explicitar os pressupostos teóricos, envolvendo concepções de educação, ensino, aprendizagem, avaliação, currículo, interdisciplinaridade e definição teórica da prática profissional. Portanto, a partir desses passos iniciais é que podemos pensar em traçar o perfil do futuro profissional (BAFFI, 2002a)

A formação do perfil profissional almejado é um dos objetos-alvo no processo educacional e um dos pressupostos básicos para a construção do Projeto Político-Pedagógico.

O projeto pedagógico aponta um rumo, para a ação educativa da instituição/curso, seu processo de construção é dinâmico e exige esforço coletivo e comprometimento para que tenha garantia de sustentação e legitimidade deve explicitar um compromisso de mudança e transformação estabelecido coletivamente. Uma das maneiras de viabilizar a adaptação aos novos contextos poderá se dar via definição de projetos pedagógicos que possam dar novos contornos ao ensino superior. Por isso, a oportunidade de se discutir uma proposta de projeto pedagógico para a área de biblioteconomia/ciência da informação representa um desafio em busca de novas trilhas em direção à qualidade do processo educativo/formativo na área. (ABECIN, 2001).

Para a construção de um Projeto Político-Pedagógico, necessário se faz um estudo profundo e atento dos vários aspectos envolvidos na prática do ensino, destacando desde a sua compreensão, conceituação, contextualização e recursos, até o perfil do profissional que se deseja formar. Para isso, deve-se envolver os mais variados segmentos da sociedade, incluindo corpo docente, discente e administradores.

De acordo com Baffi, (2002b) O Projeto Político não é modismo e nem é documento para ficar engavetado em uma mesa na sala de direção de escola, ele transcende o simples agrupamento de planos de ensino e atividades diversificadas, pois é um instrumento do trabalho que indica rumo, direção e é construído com todos os profissionais da Instituição.

Uma vez que se discute a adoção de um Projeto Político-Pedagógico para determinada instituição de ensino, todos têm que envidar esforços para sua plena operacionalização.

A necessidade de um projeto político-pedagógico na escola antecede a qualquer decisão política ou exigência legal, já que enquanto educadores e enquanto membros da instituição escola, devemos ter claro a que horizonte pretendemos chegar com os nossos alunos, com a comunidade e com a sociedade, caso contrário não estaremos exercendo o nosso papel de educador, mas simplesmente de “aventureiro”, que não sabe onde quer chegar (REIS, 2001).

O profissional bibliotecário é agente importante para estudo e implantação de Projetos Político-Pedagógicos nas instituições de ensino, nos seus variados níveis. Portanto, é imprescindível começar pela adoção do Projeto Político-Pedagógico no Curso de Biblioteconomia.

Os cursos de graduação em Biblioteconomia na grande maioria das Instituições de ensino no país têm incluído em suas estruturas curriculares espaços para os estágios. Isso demonstra um avanço significativo para a melhoria dos currículos, contribuindo para o enriquecimento dos mesmos e para um aumento considerável no aprendizado, em face das inúmeras vantagens que os estágios proporcionam aos alunos e às instituições envolvidas.

3.5 Estágio Supervisionado

O estágio curricular constitui importante atividade didático-pedagógica e tem como objetivos: promover a interação teoria e prática e um envolvimento dos alunos em situações e

problemas reais que futuramente serão por eles enfrentados como profissionais; permitir a confrontação entre o conhecimento teórico adquirido no curso e a prática adotada na biblioteca onde se realiza o estágio; propiciar condições para o aprimoramento e desenvolvimento da consciência social e de atitudes profissionais.

O Estágio está regulamentado na Legislação Federal através das Leis Nº 6.494, de 07 de dezembro de 1977 (BRASIL, 1977) e Nº 8.859, de 23 de março de 1994 (BRASIL, 1994) e pelo Decreto Nº 87.497, de 19 de agosto de 1982 (BRASIL, 1982).

Segundo o Art.1º da Lei Nº 8.859, de 23 de março de 1994, as pessoas jurídicas de Direito Privado, os órgãos de Administração Pública e as Instituições de Ensino podem aceitar, como estagiários, os alunos regularmente matriculados em cursos vinculados ao ensino público e particular, devendo os alunos comprovadamente estarem freqüentando cursos de nível superior, profissionalizante ou de 2º grau, ou escolas de educação especial (BRASIL, 1994)

A Lei Nº 8.859, que alterou alguns artigos da Lei do Estágio (Nº 6.494, de 07 de dezembro de 1977) dispõe sobre o estágio para estudantes de estabelecimento de ensino superior e de ensino profissionalizante do 2º grau e supletivo, estendendo aos alunos de ensino especial o direito a atividades de estágio.

O Decreto Nº 87.497, de 19 de agosto de 1982, no seu Art. 2º, considera estágio curricular as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais da vida e trabalho de seu meio, sendo realizada na comunidade em geral junto a pessoas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino (BRASIL, 1982).

O Decreto Nº 87.497 definiu o Estágio Curricular, seu público-alvo e os locais onde podem ser realizados. Ao regulamentar a Lei Nº 6.494 de 07 de dezembro de 1977, permitiu oficializar, através de Legislação Federal a prática do Estágio nas instituições de ensino brasileiras.

O estágio supervisionado, dentro do contexto curricular do curso de Biblioteconomia, é concebido como um campo de treinamento, ou seja, um espaço de aprendizagem de um fazer concreto, onde várias atividades de aprendizagem profissional se apresentam para o estagiário, tendo em vista a sua formação.

O estágio se apresenta como uma atividade de grande importância para o aluno, uma vez que oportuniza ao mesmo, enquanto acadêmico, a experiência de situações que iria vivenciar apenas como profissional, dando a chance de aprimorar seus conhecimentos, pondo em prática o que foi estudado durante o curso. “É um trabalho obrigatoriamente de campo, onde as atividades práticas são exercidas mediante fundamentação teórica prévia ou simultaneamente adquirida” (ESTÁGIO, 2004). Os estágios são oferecidos aos alunos já com alguma experiência acadêmica, sendo normalmente realizados por aqueles que se encontram no meio ou final do curso, de preferência tendo já cursado disciplinas obrigatórias profissionalizantes. Dessa forma, o aprendizado é maior e o acompanhamento das atividades desenvolvidas durante o estágio é mais satisfatório.

Segundo Buriolla (1999 p. 17), O estágio supervisionado é uma experiência onde o estagiário tem a oportunidade de aprofundar teoricamente o que se está executando na prática, ou seja, o estágio oferece a oportunidade de exercer a teoria que o aluno aprendeu na faculdade no decorrer do curso. Imprescindível na formação profissional, através dele o aluno desenvolve a sua aprendizagem prática, o seu papel profissional, a sua responsabilidade, compromisso, espírito crítico,

consciência, criatividade e demais atitudes e habilidades profissionais esperadas em sua formação.

Os estágios podem sofrer variações, de acordo com seu período, carga horária e duração.

Segundo Mata (2004) Os estágios do Curso de Biblioteconomia atendem a duas modalidades: obrigatório e não obrigatório. O estágio obrigatório é realizado na disciplina Estágio Supervisionado em Biblioteconomia, sob a orientação e supervisão de um bibliotecário e um professor, em uma unidade de informação. Já o estágio não-obrigatório constitui-se em atividade complementar à formação do acadêmico, realizado por livre escolha do mesmo, desde que esteja regularmente matriculado em qualquer fase do Curso de Biblioteconomia.

A realização de estágios proporciona importante troca de informações entre aqueles envolvidos na sua realização. Permite aos alunos terem contato com a realidade profissional, e às empresas/instituições realizadoras atualizarem-se com práticas mais modernas preconizadas pelas Instituições de Ensino.

Para as Universidades e escolas, o retorno das informações dos estudantes e professores orientadores envolvidos com o estágio, permite atualizar os programas, currículos, métodos e técnicas, para adaptar o conhecimento às demandas do setor produtivo. Já as empresas, a utilização de recursos humanos do meio universitário ajuda na atualização de tecnologias e conhecimentos, com ganhos para a produtividade. (QUALIDADE, 2004).

A atuação do bibliotecário no mercado de trabalho é muito ampla. O profissional da informação é responsável pelo gerenciamento da informação registrada nos mais diferentes suportes, em todos os níveis e áreas do conhecimento. Fornece informações em tempo hábil, participando, de modo decisivo, da formação intelectual do cidadão. O bacharel em biblioteconomia desenvolve atividades de planejamento, execução, implantação e organização de unidades de informação dos setores público e privado, de acordo com seu campo de atuação.

O bibliotecário tem na informação o seu instrumento de trabalho. Deve ser capaz de selecionar as principais fontes de informação para determinados assuntos e estar apto a registrar e tratar documentos, utilizando diferentes técnicas manuais e automatizadas de armazenagem e informação. Sua habilitação lhe permite ainda fazer pesquisas bibliográficas, organizar e administrar bibliotecas e centros de documentação (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, 2004).

Sendo a informação o principal instrumento de trabalho da biblioteconomia, o bibliotecário deve utilizar sua habilidade para gerenciá-la adequadamente, através de meios e técnicas disponíveis para o correto tratamento da mesma, servindo como subsídio importante na organização e administração das unidades de informação.

4 CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA DA REGIÃO NORDESTE

4.1 Universidade Federal da Bahia

A Escola de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal da Bahia (UFBA) tem sua origem no Curso de Biblioteconomia, criado em 1942. Passou à categoria de Escola, denominada de Biblioteconomia e Documentação em 1954, por força de convênio que a anexou a então Universidade da Bahia. Em 1958 foi integrada à Universidade, e em 1968 mudou o nome para Escola de Biblioteconomia e Comunicação. Em 1987 a Portaria MEC nº 630 criou a Faculdade de Comunicação e fez com que a Escola retomasse seu nome de Escola de Biblioteconomia e Documentação. O Curso de Biblioteconomia e Documentação foi reconhecido pelo Decreto n.º 43/804 de 23/05/1958, tendo como base legal a Resolução n.º 08/82 do CFE. Tem duração mínima de 4 e máxima de 8 anos para sua conclusão, apresentando carga horária mínima de 2.910 horas/aula. A disciplina Estágio Supervisionado é oferecida no oitavo semestre, tendo carga horária de 315 horas/aula, o que corresponde a 9 créditos.

4.2 Universidade Federal de Alagoas

Na Universidade Federal de Alagoas (UFAL), o Curso de Bacharelado em Biblioteconomia foi regulamentado pela Lei nº 4084/62 de 30.06.62, Decreto Nº 56725/65 de 16.08.65 e Resolução Nº 08/82 CFE de 29.10.82. É oferecido no turno noturno, tendo carga horária mínima de 3.212 horas/aula. O currículo do curso está em vigência desde o ano de 2000. A disciplina Estágio Supervisionado é oferecida no terceiro e quarto anos letivos, tendo carga horária de 120 horas/aula em cada ano, o que corresponde a 3 créditos.

4.3 Universidade Federal do Ceará

O Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará (UFC) foi criado pela Resolução CONSUNI Nº 153, de 17 de fevereiro de 1964, sendo regulamentado pelo Decreto Nº 70.168 de 18 de fevereiro de 1972.

A integralização curricular compõe um total de 200 créditos, correspondendo a 3.015 horas/aula, devendo ser cursado no prazo mínimo de 04 e máximo de 08 anos.

A disciplina Estágio Supervisionado é oferecida no 8º semestre letivo, com carga horária de 360 horas/aula, equivalentes a 18 créditos.

4.4 Universidade Federal de Pernambuco

O Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) teve seu início em 1948, e seu reconhecimento pelo Decreto Nº. 59.114 de 23 de agosto de 1966, publicado no Diário Oficial de 26 de agosto de 1966. Em 1968, o Curso passou a integrar o Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, como um dos seus departamentos. É oferecido no turno vespertino, com duração mínima de 4 e máxima de 8 anos para sua conclusão, apresentando carga horária mínima de 2.790 horas/aula. O currículo vigente do curso data de 2003, com a adoção do Projeto Político Pedagógico. A disciplina Estágio Supervisionado é oferecida em três semestres letivos, sendo a primeira e segunda fases (Estágio Supervisionado

I e II), respectivamente no 5º e 6º semestre letivo, com 90 horas/aula, equivalentes a 3 créditos, e a terceira fase (Estágio Supervisionado III) no 7º período letivo, com 120 horas/aula, equivalentes a 4 créditos.

4.5 Universidade Federal da Paraíba

Na Universidade Federal da Paraíba, o Curso de Biblioteconomia foi criado através da Resolução N° 01/69, de 06/01/1969 do CONSEPE. Foi reconhecido pelo Conselho Federal de Educação em julho de 1975 conforme o Decreto N° 76.178, de 01/09/1975. É oferecido em dois turnos (diurno e noturno), sendo o noturno criado através da Resolução N° 17/92 de 28/07/1992 do CONSEPE. A carga horária total nos dois turnos é de 2.790 horas/aula, correspondendo a 177 créditos. Os tempos mínimo e máximo para integralização curricular, respectivamente é de 10 e 14 períodos letivos para o turno noturno e 08 e 14 para o turno diurno. O currículo do curso, que está em vigência é do ano de 1982. A disciplina Estágio Supervisionado é oferecida no 8º semestre, tendo carga horária de 270 horas/aula, o que corresponde a 9 créditos.

4.6 Universidade Federal do Maranhão

Na Universidade Federal do Maranhão (UFMA), no Departamento de Ciências Sociais, o Curso de Bacharelado em Biblioteconomia foi reconhecido pelo Decreto N° 78.566, de 11/10/76. É oferecido no turno diurno (manhã), tendo carga horária mínima de 3.120 horas/aula, número mínimo de 172 créditos e período máximo para conclusão de 14 semestres letivos. O currículo do curso está em vigência desde o ano de 1997. A disciplina Estágio Supervisionado é oferecida no 8º semestre.

4.7 Universidade Federal do Rio Grande do Norte

O Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) foi criado pela Resolução N° 002/96 - CONSUNI, de 10 de maio de 1996, tendo seu funcionamento em 1997. É oferecido no turno vespertino, e tem duração mínima de 4 e máxima de 8 anos para sua conclusão. Apresenta carga horária mínima de 2.500 horas/aula. O currículo do curso está em vigência desde o ano de 1997. A disciplina Estágio Supervisionado é oferecida no 8º semestre, tem carga horária de 270 horas/aula, o que corresponde a 6 créditos.

5 METODOLOGIA

5.1 Universo da Pesquisa

A presente pesquisa foi realizada junto ao universo dos Cursos de Biblioteconomia da Região Nordeste, constituído de 07 unidades.

5.2 Técnicas e instrumentos utilizados

Biblionline, v. 1, n. 2, 2005

Elaborou-se um questionário contendo 13 perguntas (apêndice), que foi enviado por correio eletrônico (e-mail), aos coordenadores dos 07 cursos de biblioteconomia, a fim de coletar dados. As perguntas do questionário foram formuladas em categorias aberta e fechada.

Dos 07 questionários enviados foram respondidos 06 (o que corresponde a 86% dos cursos pesquisados), os quais foram analisados.

5.3 Tratamento dos dados

De posse dos dados, procedeu-se a tabulação e análise dos mesmos, obtendo-se um panorama geral da disciplina Estágio Supervisionado nos Cursos de Biblioteconomia da Região Nordeste.

A análise dos dados se deu através da comparação das respostas e discussão dos pontos em comum e mais relevantes entre os cursos.

5.4 Método

Optou-se pelo método qualitativo.

A pesquisa qualitativa se preocupa, nas Ciências Sociais, com o nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde ao espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 1994. p.21).

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do total de questionários enviados aos Cursos de Biblioteconomia, obteve-se retorno de seis Cursos, a saber: Universidade Federal de Pernambuco, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal do Ceará, Universidade Federal da Bahia e Universidade Federal de Alagoas, o que equivale a 86% dos cursos pesquisados.

Instituições	Última reforma curricular	Implantação do Projeto Político-Pedagógico
	Ano	
UFPE	1987	2003
UFRN	1997	-
UFPB	1982	-
UFC	2001	-
UFBA	1997	-
UFAL	2000	2000

Quadro 2 Currículo e Projeto Político-Pedagógico

Fonte: Dados da pesquisa

Com relação à reforma curricular dos cursos de biblioteconomia pesquisados (Quadro 2), temos que a UFPE e a UFAL foram as Instituições que reformaram seus currículos mais recentemente com a implantação do Projeto Político Pedagógico. A UFRN e a UFBA efetuaram a última reforma curricular há sete anos, e a UFPB em 1982, isto é, vinte e dois anos com o mesmo currículo.

A UFRN e a UFC têm previsão para implantação do Projeto Político Pedagógico em 2005. Isto demonstra certa tendência de atualização dos cursos de biblioteconomia, uma vez que o projeto político-pedagógico representa uma tendência mais moderna de educação.

Instituições	Disciplina supervisionado currículo	Estágio no	Carga Horária	Período
UFPE	Sim		180 (1ª fase) e 120 (2ª fase)	Após o terceiro semestre
UFRN	Sim		270	8º semestre
UFPB	Sim		270	8º semestre
UFC	Sim		360	8º semestre
UFBA	Sim		270	8º semestre
UFAL	Sim		240	Após o terceiro ano

Quadro 3 Disciplina Estágio supervisionado

Fonte: Dados da pesquisa

Pode-se observar no Quadro 3, que os Cursos de Biblioteconomia pesquisados adotam a disciplina Estágio Supervisionado em seus currículos. Com relação à carga horária, a UFAL é a Universidade com menor carga horária de 240 horas/aula e a UFC a que apresenta maior carga horária com 360 horas/aula. Na UFPE, a disciplina estágio supervisionado é de 300 horas/aula, sendo dividida em dois períodos: 180 e 120 horas/aula. A diferença de carga horária pode ser explicada pelo fato dos cursos e/ou escolas atenderem uma exigência do currículo mínimo, no qual o estágio supervisionado não pode conter carga horária menor que 10% da carga horária total do curso.

Em 4 cursos, o estágio é realizado no final do curso (8º semestre), A UFPE, oferece a disciplina após o terceiro semestre letivo e a UFAL oferece a disciplina após o terceiro ano letivo.

Instituições	Disciplinas pré-requisitos
UFPE	Representação descritiva e Representação temática
UFRN	Todas as disciplinas (obrigatórias e optativas)
UFPB	Todas as obrigatórias
UFC	Todas as disciplinas (obrigatórias e optativas)
UFBA	Todas as obrigatórias
UFAL	Representação temática e Representação descritiva

Quadro 4 Disciplinas pré-requisitos para o estágio supervisionado

Fonte: Dados da pesquisa

Em 4 dos cursos de biblioteconomia estudados, a disciplina Estágio Supervisionado é oferecida aos alunos após os mesmos terem cursado todas as disciplinas curriculares (Quadro 4). Isto é bastante oportuno, uma vez que os alunos já estão com embasamento teórico obtido nas disciplinas cursadas, aplicando na prática do estágio o que aprenderam no decorrer do curso.

Instituições	Instituição
UFPE	Bibliotecas (sem obrigatoriedade de convênio)
UFRN	Instituições públicas e privadas conveniadas
UFPB	Instituições públicas e privadas conveniadas
UFC	Instituições públicas e privadas conveniadas
UFBA	Instituições públicas e privadas conveniadas
UFAL	Instituições públicas e privadas (sem obrigatoriedade de convênio)

Quadro 5 Instituições onde são realizados os Estágios Supervisionados

Fonte: Dados da pesquisa

Com relação às Instituições onde são realizados os estágios em biblioteconomia na Região Nordeste (Quadro 5), a realização dos Estágios se dá em Instituições públicas e privadas. Dos cursos estudados, em 4 é obrigatória a assinatura de convênios para a realização de estágios pelos alunos de graduação. Isto representa uma tendência moderna, uma vez que a biblioteconomia não mais se limita às bibliotecas, como antigamente, ampliando seu leque de atuação em outras instituições. Os cursos da UFPE e da UFAL são os únicos dentre os pesquisados onde os estágios são realizados sem necessariamente as mesmas firmarem convênios com a Universidade. Destaca-se que a UFPE, mesmo com a implantação do Projeto Político Pedagógico, mantém apenas a biblioteca como campo de estágio.

Instituições	Responsável pelo estágio
UFPE	Comissão específica
UFRN	Vice – Coordenação e Colegiado do curso. Não existe comissão específica
UFPB	Coordenação de Estágio
UFC	Coordenação de Estágio e professores supervisores
UFBA	Comissão específica
UFAL	Comissão específica

Quadro 6 Setor responsável pelo Estágio Supervisionado

Fonte: Dados da pesquisa

Em 3 cursos pesquisados, existe um setor responsável pelo estágio supervisionado (Quadro 6). Na UFPB e UFC, funcionam Coordenações de Estágio. Na UFPE, UFBA e UFAL existem comissões específicas que coordenam o Estágio. A UFRN não adota comissão específica para o estágio, ficando a cargo do Vice-coordenador e do Colegiado do Curso as normas que o disciplinam.

Instituições	Formas de acompanhamento
UFPE	Relatórios parciais
UFRN	Frequência, relatórios parciais e eventos culturais
UFPB	Frequência e avaliação do supervisor
UFC	Calendário de reuniões com supervisores, 2 avaliações semestrais, visitas, encontros e reuniões com os co-orientadores, elaboração de relatórios das atividades e frequência.
UFBA	Frequência, relatórios parciais e avaliações
UFAL	Relatórios

Quadro 7 Formas de acompanhamento do Estágio Supervisionado

Fonte: Dados da pesquisa

Nos cursos pesquisados, encontramos formas diferentes de avaliação dos estágios supervisionados. Observando o Quadro 7, verificamos que o curso da UFC apresenta formas de acompanhamento mais diversificadas, em comparação com os demais cursos. Isto permite que se tenha melhores instrumentos de acompanhamento, podendo-se avaliar com mais frequência o andamento dos estágios, tanto pelos alunos quanto pelos professores e supervisores.

Instituições	Normas
UFPE	Existem
UFRN	Existem
UFPB	-
UFC	Existem
UFBA	Normas da ABNT
UFAL	Existem

Quadro 8 Normas para a elaboração do relatório do Estágio Supervisionado

Fonte: Dados da pesquisa

A elaboração do relatório é uma etapa importante na execução do estágio supervisionado. O Quadro 8 nos mostra que 5 dos cursos estudados adotam normas para elaboração do relatório do estágio, o que se reveste de grande importância, pois os documentos são padronizados em seus formatos pelas normas adotadas pela instituição. No Curso da UFPB não existem normas para elaboração do relatório do Estágio Supervisionado, pois não é necessário apresentação do mesmo. O curso da UFBA adota as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas. Os demais cursos pesquisados não explicitaram quais as normas adotadas.

Instituições	Avaliação	Apresentação
UFPE	Relatórios / Projetos implantados ou em desenvolvimento entre outros	Sim
UFRN	Avaliações realizadas por supervisores de campo (bibliotecário da Instituição) e avaliação final pelo professor orientador do estágio supervisionado	Não
UFPB	Através de atribuição de notas (ficha de avaliação, monografia escrita e apresentação pública da mesma)	Não
UFC	Relatório (inicial e final), elaboração de projeto e frequência.	Sim
UFBA	Através de atribuição de notas (monografia escrita e apresentação pública da mesma)	Não
UFAL	Supervisão durante o estágio e nota final atribuída pelo Coordenador da disciplina Estágio	Não

Quadro 9 Forma de avaliação e apresentação do Estágio Supervisionado

Fonte: Dados da pesquisa

Os cursos estudados adotam diversos meios de avaliação do estágio supervisionado. Não encontramos similaridade entre as formas de avaliação entre todas as Universidades pesquisadas (Quadro 9), pois cada uma adota meios diferentes para avaliação, seja por relatórios (UFPE e UFC), atribuição de notas (UFPB e UFBA) ou através de avaliações pelos supervisores e orientadores (UFRN e UFAL). Porém, os cursos da UFPB e UFBA apresentam similaridade com relação à elaboração e apresentação do trabalho monográfico. Em apenas 2 cursos é adotada a obrigatoriedade da apresentação do relatório do Estágio supervisionado

7 CONCLUSÕES

Há uma tendência de modernização curricular nos Cursos de Biblioteconomia da Região Nordeste, uma vez que a maioria das Universidades pesquisadas adota ou está em vias de implantação do Projeto Político Pedagógico.

Os Cursos de Biblioteconomia da Região Nordeste adotam o Estágio Supervisionado como Disciplina Curricular oferecida após embasamento teórico adquirido nas demais disciplinas, ou seja, a disciplina é oferecida, em quase todos os cursos pesquisados, após os alunos terem cursado todas as disciplinas do currículo obrigatório.

Os Estágios Supervisionados são realizados em Instituições Públicas e Privadas na maioria dos Cursos de Biblioteconomia da Região Nordeste. Isto se reveste de grande importância, pois permite aos acadêmicos um maior contato com diversas realidades e diferentes situações relacionadas ao mercado de trabalho do profissional bibliotecário.

Não há similaridade nas normas de elaboração e acompanhamento dos Estágios Supervisionados em Biblioteconomia do Nordeste. Ocorre diversidade nos meios de acompanhamento (frequência, avaliações, relatórios e outros) dos Estágios nos cursos pesquisados.

A maioria dos Cursos de Biblioteconomia da Região Nordeste adotam normas específicas para elaboração do relatório do Estágio Supervisionado. A avaliação se dá de diferentes formas nos cursos estudados.

As informações obtidas e pela análise das respostas dos Cursos de Biblioteconomia da Região Nordeste, constatou-se que a disciplina Estágio Supervisionado vem sendo oferecido em cumprimento a uma exigência curricular, mas não existe de fato uma política de estágio condizente com uma nova perspectiva profissional, refletindo o posicionamento do curso frente a essa questão.

Este estudo em analisar como o Estágio Supervisionado está sendo desenvolvido nos Cursos de Biblioteconomia, poderá contribuir para o redimensionamento dos objetivos de cada curso, considerando o Estágio um recurso fundamental para a formação enquanto exercício da profissão.

O Estágio como disciplina deverá ser refletido e analisado no decorrer do seu desenvolvimento e no seu final, buscando o conteúdo teórico-prático e relacionando-o ao contexto social existente na região.

RESUMÉN

Estudio de las metodologías utilizadas en la asignatura estagio supervisionado en los Cursos de Biblioteconomía de la Región Nordeste. Se hizo un cuestionario que fue enviado por correos electrónico (e-mail), a los coordinadores de los siete cursos de Biblioteconomía de las Universidades Federales de Halagaos, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco y Rio Grande do Norte, con finalidad de coleccionar datos. Las preguntas del cuestionario fueran formuladas en categorías abierta y cerrada. Los cuestionarios contestados fueran analizados cualitativamente, comparándose los puntos en común y más importantes entre los cursos. Los resultados permitirán concluir que los estadios supervisionados en Biblioteconomía de la Región Nordeste son ofrecidos como asignatura curricular tras enbasamente teórico adquiero en las demás asignatura del curso, siendo hechas en instituciones publicas y privadas. No ha similitud en las normas de elaboración y acompañamiento de los Estagios Supervisionados sin embargo la mayoría de los cursos investigados adaptan normas específicas para la elaboración del relatorio. Ha una tendencia de la modernización curricular en los cursos de Biblioteconomía de la Región Nordeste, una vez que la mayoría de las Universidades investigadas adapta o está en comiezo de implantación del Proyecto Político Pedagógico. Se descubrió también que la asignatura Estagio Supervisionado viene sendo ofrecido en cumplimiento de una exigencia curricular, pero no hay de hecho una política de Estagio Propio con una nueva perspectiva profesional, reflejando u opuesto del curso delante a esa cuestión. Este estudio podrá contribuir para el redimensionamiento de los objetivos de cada curso, considerando el estagio un recurso fundamental para la formación mientras ejercicio de la profesión.

Palabra-clave:

BIBLIOTECONOMÍA
BIBLIOTECONOMÍA - ESTAGIO SUPERVISIONADO

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. **Projeto Pedagógico e avaliação da graduação**: Referências para renovação e resignificação do ensino em biblioteconomia/ciência da informação. In: FORUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE GRADUAÇÃO DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS, 2001, São Paulo. Disponível em: <http://www.prograd.ufpr.br/forgrad/oficina/abecin1.htm>>. Acesso em 20 mai. 2004.

BAFFI, Maria Adélia Teixeira. O perfil profissional do formando no processo pedagógico. In: BELLO, José Luiz de Paiva. **Pedagogia em Foco**, Rio de Janeiro, 2002. Disponível em:<<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/gppp02.htm>>. Acesso em 20 jun. 2004.

_____. Projeto pedagógico: Um estudo introdutório. In: BELLO, José Luiz de Paiva. **Pedagogia em Foco**, Rio de Janeiro, 2002. Disponível em:<<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/gppp03.htm>>. Acesso em 20 jun. 2004.

BARBOSA, Ricardo Rodrigues et al. **Novo nome e novo paradigma**: da biblioteconomia à ciência da informação. Disponível em:<<http://www.biblioestudantes.hpg.ig.com.br/134.doc>>. Acesso em: 20 abr. 2004.

BRASIL. Lei Nº 6.494, de 07 de dezembro de 1977. Dispõe sobre os estágios de estudantes de estabelecimentos de ensino superior e de ensino profissionalizante de 2º grau e supletivo e dá outras providências. Brasília, DF, 07 dez. 1977. Disponível em: http://www.crasp.com.br/estagio/lei_do_estagio.html>. Acesso em 20 abr. 2004.

BRASIL. Decreto Nº 87.497, de 19 de agosto de 1982. Regulamenta a Lei nº 6.494 de 07 de dezembro de 1977 nos limites que especifica e dá outras providências. Brasília, DF, 18 ago. 1982. Disponível em: http://www.crasp.com.br/estagio/lei_do_estagio.html>. Acesso em 20 abr. 2004.

BRASIL. Lei Nº 8.859, de 23 de março de 1994. Modifica dispositivos da Lei nº 6.494 de 07 de dezembro de 1977 estendendo aos alunos de ensino especial o direito de participação em atividades de estágio. Brasília, DF, 23 mar. 1994. Disponível em: http://www.crasp.com.br/estagio/lei_do_estagio.html>. Acesso em 20 abr. 2004.

BURIOLLA, Marta Alice Feiten. **Estágio Supervisionado**. 2 ed. São Paulo: Cortês, 1999. 176 p

INSTITUTO de Ciência da Informação. Disponível em:<<http://www.ici.ufba.br/apresentacao.html>>. Acesso em: 13 ago. 2004.

MATA, Maria Margarete Sell da. Marcos da Extensão nos 25 anos da educação em biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina. **Revista de Biblioteconomia e**

Ciência da Informação da UFSC, Santa Catarina, n. 7, abril. 1999. Disponível em:<http://www.encontros-bibli.ufsc.br/edicao_7/eb7art3.html>. Acesso em 19 fev. 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. 79 p.

MOREIRA, Antônio Barbosa et al. **Currículo: questões atuais**. Campinas, SP: Papyrus, 1997. 141 p

QUALIDADE em estagio. Disponível em: <<http://www.iel.cni.org.br/html/3-2.htm>>. Acesso em: 16 jun. 2004.

REIS, Edmerson dos Santos. Projeto Político Pedagógico: Moda, exigência e tomada de consciência?. In: BELLO, José Luiz de Paiva. **Pedagogia em Foco**, Rio de Janeiro, 2001. Disponível em:<<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/gppp01.htm>>. Acesso em: 16 jun. 2004.

SALMASO, José Luís; FERMI, Raquel Maria Botone. **Projeto Político-Pedagógico: uma perspectiva de identidade no exercício da autonomia**. Disponível em:<<http://www.cefetsp.br/edu/sinergia/4p32.html>>. Acesso em: 12 fev. 2004.

SCHWARTZMAN, Simon. O ensino superior no Brasil: a busca de alternativas. In: FÓRUM NACIONAL, 7., 1996, Rio de Janeiro. **O real, o crescimento e as reformas**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1996. Disponível em:<<http://www.schwartzman.org.br/simon/alternat.htm>>. Acesso em: 01 mai. 2004.

SOUZA, Francisco das Chagas de. A escola de biblioteconomia e a ancoragem da profissão de bibliotecário. **Informação e Sociedade: Estudos**, Disponível em:<<http://www.informacaoesociedade.ufpb.br>>. Acesso em: 02 mai. 2004.

UNIVERSIDADE Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em:<<http://www.ccsa.ufrn.br/novo/areas/biblio/biblioteconomia/infger.htm>>. Acesso em: 13 ago. 2004.